

# DISCURSO & GRAMÁTICA

Entrevista com:  
**Equipe do Grupo de Estudos D&G/UFRJ**

O D&G é um grupo de pesquisa com bastante tradição no Brasil, dividindo-se entre três polos, o da UFRJ, da UFF e da UFRN. O objetivo do grupo é realizar pesquisas científicas sob a ótica da Linguística Funcional, observando e explicando como as línguas funcionam e mudam ao longo do tempo. O grupo também busca divulgar estas pesquisas em eventos e publicações científicas.



## 1. Como vocês descreveriam o D&G?

O Grupo de estudos Discurso e Gramática é um grupo que surge no início da década de 90, quando o Professor Sebastião Votre reuniu alguns de seus alunos e ex-alunos na UFRJ para estudar Linguística Funcional e analisar dados de língua portuguesa. O grupo é composto por três sedes: uma fica na UFRJ, sob a coordenação da Professora Maria Maura Cezario; outra fica na UFF, sob a coordenação da Professora Mariangela Rios de Oliveira e a terceira fica na UFRN, sendo coordenada pela Professora Maria Angélica Furtado da Cunha.

Em cada sede, há reuniões semanais ou quinzenais com os professores e orientandos para a discussão de artigos relevantes na área, ou para a análise dos dados pesquisados pelos professores e alunos do grupo.

Os professores e alunos das três unidades reúnem-se nos Seminários anuais, que costumam ser abertos para a comunidade. Nos últimos 9 anos, estes seminários passaram a ser internacionais, contando todo ano com um convidado internacional de grande nome. Na UFRJ, trouxemos os Professores Elizabeth Traugott (em 2007), Bernd Heine (em 2007), Joan Bybee (em 2011), Graeme Trousdale (em 2013) e Nik Gisbone (em 2014).

O grupo ficou imensamente triste quando perdeu o Professor Mário Martelotta, que foi um grande líder, destacando-se pela inteligência, pelo entusiasmo, pelo carisma, pelo amor aos estudos, à Faculdade de Letras e pelo respeito com todos os colegas, alunos e funcionários. Esta perda imensurável, porém, não abalou o comprometimento do grupo com os ideais de fazer pesquisa de qualidade, pois toda a equipe entende a importância de sua produção para o desenvolvimento dos estudos linguísticos no Brasil.

Pode-se afirmar que o grupo caracteriza-se pelo dinamismo e união. A Profa. Maura, assim como Mário e Sebastião, coordenadores anteriores, procura fazer com que todos saibam o que os demais estão fazendo, para desenvolver nos alunos uma visão de conjunto do que significa fazer pesquisa em linguística e de como se deve divulgar os resultados das análises. Os alunos de todos os níveis reúnem-se com os professores para estudar artigos da área e todos são ouvidos e respeitados. Um aluno de Iniciação Científica tem voz da mesma forma que um professor doutor. E mesmo que suas observações contenham erros, esse aluno é estimulado a pensar, jamais pode ser calado.

O D&G também considera os laços afetivos e de amizade criados no ambiente de pesquisa e trabalho, pois cientista é, antes de tudo, ser humano. Estamos a postos para ouvir as dificuldades um dos outros e prontos a aconselhar e estimular a importância da continuidade nos estudos. Com isso, acreditamos que os membros do grupo têm mais vontade de se reunir para estudar juntos porque sentem o carinho e o respeito.

## **2. Votre fundou o D&G em 1992, sendo Mário um dos componentes do novo grupo. O que motivou a criação do D&G? Como foi a sua fundação?**

O Professor Sebastião Votre era membro do PEUL, mas percebeu que era hora de criar um novo grupo com seus alunos e recém-doutores, já que estavam trabalhando com metodologia e pressupostos teóricos diferentes do seu grupo de origem, o antigo Censo (hoje PEUL) do PEUL. O grupo viu a necessidade de se fazer um corpus com vários tipos de textos e com a possibilidade de contrastar fala e escrita produzidas pelos mesmos informantes. Assim, em 1992, o grupo é oficialmente criado. Havia reuniões semanais com os alunos e os recém-doutores, que buscavam respostas para a compreensão de fenômenos como a ordenação de

palavras ou a mudança de classes de palavras. Mário era aluno de doutorado e Maura era aluna de Mestrado no momento da criação do grupo.

Desde o início, o grupo faz seminários para a apresentação dos resultados de pesquisa e procura apresentar também os resultados em diversos eventos no Brasil. Sebastião era um líder muito dinâmico e com ele aprendemos a ter uma visão de conjunto, a coordenar equipe, a trabalhar com muita seriedade e a respeitar a opinião de todos, não importando se a pessoa tinha acabado de entrar na Faculdade de Letras. Sebastião nos incentivava a pensar, a não apenas repetir o que estava nos livros, a organizar evento, a dar parecer, a apresentar trabalhos em eventos, a fazer leitura crítica e a ser humildes, pois, sem humildade, o pesquisador pode pensar que já sabe tudo e, assim, estacionar ou parar de pensar. Dessa forma, Mário, Mariângela, Angélica e Maura passam para seus orientandos o mesmo espírito de grupo que Sebastião lhes mostrou.

**3. Mariângela Rios e Maria Angélica Furtado, que são nomes importantes nos outros polos do D&G, foram doutorandas do Sebastião Votre. Isso quer dizer que o primeiro polo foi o da UFRJ. Como funciona esta divisão entre os polos da UFRJ, UFF e UFRN? São grupos com pesquisas com certa independência, mas que possuem um mesmo objetivo, ou existem parcerias interinstitucionais, e/ou intercâmbio de alunos e de pesquisadores entre os polos?**

Os três polos usam os mesmos pressupostos teóricos e metodológicos. Os Seminários anuais e a produção de artigos e livros em conjunto fazem o grupo manter a sua unidade. Até o início deste século, o grupo procurava trabalhar também com o corpus Discurso & Gramática. De lá para cá, há mais autonomia com relação aos corpora utilizados nas pesquisas, pois alguns dos professores fazem estudos diacrônicos e precisam de textos de outras épocas.

Cada professor coordena um subprojeto e suas pesquisas são independentes, mas, como todos seguem a mesma linha de investigação, há uma relação muito grande entre os trabalhos.

Como dissemos, os três polos reúnem-se pelo menos 1 vez ao ano nos seminários. Esses seminários, em geral, são financiados por órgãos de fomento e recebem apoio dos programas de pós-graduação da UFF, UFRJ e UFRN.

Com relação a intercâmbios, podemos dizer que houve alguns. Por exemplo, a Profa. Angélica veio fazer Pós-doutorado na UFF em 2011 e, no período, reuniu-se diversas vezes com o grupo da UFF e da UFRJ. Roberto Freitas Júnior, hoje professor da UFRJ, passou 1 semana em Natal durante o doutorado para discutir sua pesquisa com a Profa. Angélica. A aluna Monique fez graduação e mestrado na UFF e está fazendo doutorado na UFRJ.

**4. Para os seus estudos, vocês utilizam os corpora já coletados em outras épocas e também realizam a coleta de dados atuais. Como vocês conseguem encontrar os corpora antigos? E como vocês realizam a coleta?**

De forma geral, os corpora são selecionados de acordo com o objeto de estudo e objetivos da pesquisa. Em alguns casos, a escolha é dependente também do projeto em que o trabalho está inserido. Sabe-se que a seleção de um corpus é algo criterioso, uma vez que as fontes precisam ser confiáveis para não enviesar os resultados das análises. Além disso, para os estudos funcionalistas, o corpus precisa lidar com dados reais da língua, em contextos também reais de produção, pois é desta forma que se podem avaliar fatores de ordem comunicativa, pautados na relação de interação entre a produção e a recepção de um texto. Sendo assim, para a seleção dos corpora, a primeira questão que se tem em mente é se a pesquisa em voga tem recorte sincrônico ou é uma pesquisa diacrônica. No caso de dados sincrônicos, o pesquisador pode montar seu próprio banco de dados concentrando-se em aspectos textuais que irão corroborar e/ou responder os objetivos e hipóteses da sua pesquisa. Estes aspectos englobam, dentre outros, a modalidade (oral ou escrita), o nível de formalidade, o grau de escolaridade dos informantes, a tipologia, o gênero etc.

O próprio grupo D&G possui um corpus desenvolvido na década de 90, a partir de gravações feitas em cinco cidades brasileiras, bastante utilizado em pesquisas sincrônicas, não apenas de seus próprios pesquisadores, mas também de muitos outros funcionalistas. O Corpus Discurso & Gramática é composto por produções orais e escritas de falantes de diferentes faixas etárias e graus de escolaridade e é facilmente encontrado online.

No caso de dados diacrônicos, o pesquisador vai recorrer a sites que disponibilizam textos antigos e publicações referentes ao período de interesse da pesquisa. Castanheira & Cezario (2014), por exemplo, baseiam sua análise em cartas oficiais organizadas e editadas, a partir de uma edição diplomático-interpretativa, pelos Professores Afrânio Barbosa e Célia Lopes do Projeto Para História do Português Brasileiro. Já Castanheira & Cezario (no prelo) usam cartas jesuíticas coletadas a partir dos livros *Cartas avulsas* e *Cartas do Padre António Vieira*, que reúnem coletâneas de textos dos séculos XVI e XVII e apresentam algumas notas explicativas e a contextualização desses períodos da história do Brasil. Para os dados do Português Arcaico, Cezario, Machado e Soares (2009) e Marques (2008) utilizam o livro *Orto do Esposo*, texto religioso do final do século XIV e início do XV, organizado por Bertil Maler. Já Campos, Cezario e Alonso (prelo) utilizam diversos sites para a coleta de dados em latim clássico e latim medieval, como o site da Universidade Católica de Louvain (UCL), textos disponíveis na biblioteca latina *The latin library* e a versão online no site do Vaticano *da Vulgata Bibliorum Sacrorum Editio*. A coleta e análise dos dados estão sempre de acordo com os objetivos de cada trabalho e são descritos na Metodologia da pesquisa.

##### **5. Poderiam dar exemplos de pesquisa realizada no D&G e de seus achados?**

A Professora Maria Maura Cezario desenvolve, há muitos anos, projetos sobre a ordenação de advérbiais na história da língua portuguesa. Frutos desses estudos, há algumas investigações que foram desenvolvidas em diferentes sincronias do português a partir de distintos (sub)gêneros textuais. De forma geral, essas pesquisas corroboraram a perspectiva funcionalista de que aspectos pragmático-discursivos motivam o posicionamento dos advérbios e locuções advérbiais na oração. Castanheira & Cezario (2014; no prelo) partem de sincronias passadas para observar não apenas as motivações envolvidas na sintaxe dos advérbios, mas também focalizar a influência do gênero e os possíveis indícios de mudança linguística. Seus resultados indicam que, embora os advérbiais tenham mantido a tendência de posicionamento nas margens da oração, houve, porém, mais dados em margem esquerda nos séculos XVI e XVII do que nos séculos XVIII e XIX. Machado (2012; 2013) investigou o comportamento sintático de locuções

adverbiais temporais e aspectuais em cartas do século XVIII e XIX. Segundo esses estudos, a ordem ocupada pelas locuções parece ser motivada pela função discursiva que as locuções desempenham num texto. As locuções que apresentam apenas a especificação temporal (circunstância temporal) ocuparam preferencialmente as posições à direita do verbo. Foi observado ainda que as locuções aspectuais são menos sensíveis às funções estabelecidas pelo discurso do que as locuções adverbiais temporais. Ou seja, além das funções discursivas, a deiticidade das locuções influencia de alguma forma na preferência por posições à esquerda do verbo. Outros trabalhos, como Ilogti de Sá (2009) e Soares (2012), partem do português escrito contemporâneo para observar também outras questões, como a continuidade tópica e o tamanho da locução adverbial, como determinantes para sua ordenação. Martelotta realizou uma série de pesquisas relacionadas à história da gramaticalização de vários conectivos em português (Votre, Cezario e Martelotta, 2004) e da fixação de ordenação de advérbios com valor de modo (como em Martelotta & Vlcek, 2006).

## **Sobre os livros publicados no âmbito do D&G**

**6. Dos livros que Mário considerava mais importantes, estava o "Gramaticalização no Português do Brasil: Uma abordagem funcional", escrito por Mário Martelotta, Maria Maura Cezario e Sebastião Votre. Para você (Maura) qual a importância deste livro?**

Este livro foi o primeiro livro sobre o modelo da gramaticalização escrito em português. No início da década de 90, houve uma série de publicação de livros (como Heine et alii, 1991; Hopper & Traugott, 1993 e Traugott & Heine, 1991) sobre o assunto e sobre pesquisas em várias línguas do mundo em que se verificava regularidade na mudança linguística, no sentido de que itens do léxico eram recrutados para desempenhar funções gramaticais, como, por exemplo, o substantivo locus (latim) num dos usos passou a funcionar como advérbio e depois como conjunção; ou itens gramaticais se tornavam ainda mais gramaticais, como auxiliares que podem se tornar flexão (cantar hei > cantarei).

Sebastião Votre, ao retornar de um Posdoc no exterior, trouxe uma série de artigos, livros e seu próprio relatório de pesquisa. Ele discutiu esses textos com os

alunos do grupo D &G e deu cursos junto com Naro e Maria Luiza Braga no Programa de Linguística da UFRJ. Eu estava me preparando para o doutorado e incorporei a teoria ao meu projeto. Mário estava no Doutorado e realizou sua pesquisa sobre a história dos advérbios em português com base na teoria.

Vários resultados de pesquisa em andamento foram apresentados nos capítulos do livro “Gramaticalização no Português do Brasil: uma abordagem funcional”. Assim, o livro trazia tanto os pressupostos teóricos dessa corrente, como as primeiras análises sobre gramaticalização no português do Brasil. O livro foi muito bem aceito no Brasil todo e vários pesquisadores passaram nos anos seguintes a trabalhar com gramaticalização tendo como base o próprio livro e as referências bibliográficas que ali estavam. Muitas dissertações e teses defendidas em muitos programas tiveram como bases essas referências. Dessa forma, podemos dizer que o livro teve uma importância grande para os estudos linguísticos do Brasil. Hoje, o modelo da gramaticalização já está bem diferente, pois os linguistas funcionalistas incorporaram as contribuições da linguística cognitiva, sobretudo dos estudos construcionais. Temos agora um modelo que podemos dizer que é a continuação dos estudos da década de 90, mas que já traz a visão de gramática como rede de construções (cf. Traugott & Trousdale, 2013), o que é novidade em relação aos estudos clássicos de gramaticalização.

**7. Pesquisadores dos três polos, Mário, Maria Angélica e Mariângela, escreveram o livro "Linguística Funcional: Teoria e Prática". Vocês podem comentar sobre a importância deste livro no cenário da Linguística Funcional no Brasil.**

O lançamento de “Linguística Funcional: teoria e prática” representa um marco para os estudos funcionalistas no Brasil, pois reuniu os postulados da corrente funcionalista norte-americana de forma acessível não só por ser redigido em português, mas pela linguagem clara e didática adotada pelos autores. O livro aborda desde o lugar da Linguística Funcional no cenário teórico da Linguística Geral, a partir de seu surgimento, até os rumos da pesquisa nessa teoria hoje. O relançamento em 2015 pela Parábola Editorial, após 12 anos de sua publicação original e anos de seu esgotamento em livrarias de todo o país, demonstra que os assuntos discutidos são completamente atuais e relevantes para o cenário da

Linguística Funcional. O livro explora também a aplicação dos princípios funcionais ao ensino de Português nas escolas, consonante ao que é estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais. O material é completo para qualquer pesquisador em Linguística Funcional, uma vez que oferece a ele subsídios teóricos fundamentais.

**8. Mário foi o organizador de um dos livros de introdução mais importantes sobre introdução a linguística, em 2008, que faz parte da bibliografia dos concursos de ingresso na Pós-Graduação da UFRJ. O que vocês têm a dizer sobre este livro.**

O livro Manual de Linguística é uma obra muito importante, pois reúne pesquisadores brasileiros de diferentes linhas teóricas e abordagens metodológicas em prol da difusão dos principais temas estudados pela linguística, assim como apresenta a história da própria ciência linguística. Alguns deles são especialistas nas áreas em que escreveram e desenvolvem, até hoje, variados estudos relacionados a aspectos expostos na obra. Além disso, o livro, como a própria pergunta sugere, tem grande aceitação entre pesquisadores e estudantes, fazendo constantemente parte da bibliografia de seleção para pós-graduação de diversas instituições brasileiras importantes, porque apresenta os ramos da Linguística de forma neutra, procurando não privilegiar nenhuma corrente. Nem por isso, os temas mais recorrentes em manuais são apresentados nesta obra de forma rasa ou superficial. Pelo contrário, além de expor objetivos e metodologia básicos das diferentes correntes teóricas da Linguística, há também capítulos destinados à apresentação de conceitos básicos, como língua e linguagem, a conceituação de gramática(s), bem como questões como aquisição de linguagem, psicolinguística experimental e interface entre Linguística e ensino.

**9. Um dos trabalhos mais importantes do D&G foi a publicação de um capítulo do The Oxford Handbook of Grammaticalization, demonstrando a força internacional das pesquisas realizadas neste grupo de pesquisa. Pode nos falar mais sobre esta experiência (Maura)?**

Essa foi uma experiência muito importante na minha vida acadêmica. Em 2007, Mário convidou os Professores Heine e Traugott para o nosso Seminário



Anual. Os professores vieram, fizemos um grande evento, a troca de informação foi muito importante para nós e para todos que estavam no evento. Os professores também se reuniram com os alunos do grupo D&G e ouviram sobre seus projetos e pesquisas em andamento. Continuamos a nos comunicar com os dois professores por e-mail nos anos seguintes. Em 2008, Heine convidou o Mário para escrever um capítulo para o Handbook e disse que ele poderia convidar outro professor para fazer uma parceria. Fiquei muito honrada quando Mário me convidou para escrever o capítulo. Passamos vários meses escrevendo sobre gramaticalização no português do Brasil. Fiquei encarregada, dentre outros fenômenos, de tratar da gramaticalização do “a gente”. Claro que fui às fontes mais importantes do Brasil, como os trabalhos de Lopes e de Omena, para fazer a pesquisa bibliográfica. Mário ficou encarregado de escrever sobre gramaticalização de advérbios. Terminamos o capítulo em 2009 e enviamos. Depois de muitas revisões, de passar também nas mãos de revisores e da leitura crítica dos organizadores, o capítulo seguiu para publicação. E, quando Mário estava internado, recebemos a notícia de que o livro ia sair. Infelizmente, ele não conseguiu ver a obra impressa, mas sua satisfação era enorme por saber que linguistas do mundo todo poderiam ler um texto sobre gramaticalização no português do Brasil, com exemplos de vários casos de gramaticalização como o do “a gente”, o do pronome “você”, dentre outros.

A revista Linguística Rio agradece aos professores Maria Maura Cezario, Karen Sampaio, Deise Moraes Pinto, Priscilla Mouta Marques, Roberto de Freitas Júnior e aos alunos da Pós-graduação em Linguística Júlia Langer, Natália Machado e Dennis Castanheira pela disponibilidade em nos conceder esta entrevista. Esperamos que o conteúdo dessa entrevista possa, de alguma maneira, servir como porta de entrada para alunos que se interessem pela área e por este tipo de pesquisa e que ainda não conhecem os trabalhos do D&G.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. A origem latina dos advérbios em -mente: um processo de gramaticalização. Revista Guavira Letras, vol.13, p. 109-123, 2011.

CAMPOS, J., CEZARIO, M. M, ALONSO, K. Formação da construção Xmente. Revista Delta, vol. Documentação de estudos em Linguística teórica e aplicada (Online). No prelo.

CASTANHEIRA, D.; CEZARIO, M. M. A ordenação de locuções adverbiais em cartas jesuíticas dos séculos XVI e XVII. No prelo.

CASTANHEIRA, D.; CEZARIO, M. M. Locuções adverbiais de tempo em cartas oficiais do século XIX: motivações para a ordenação. *Soletras*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 41-59, 2014.

FURTADO DA CUNHA, M. A., RIOS DE OLIVEIRA, M. & MARTELOTTA, M. (Orgs.) *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ILOGTI DE SÁ, E. C. Ordenação de locuções de tempo e aspecto em textos jornalísticos: uma abordagem funcionalista. 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado). - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

HEINE, B. et alii. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HOPPER & TRAUGOTT. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LANGACKER, Ronald W. *Foundations of cognitive grammar*, vol. 1: Theoretical prerequisites. Stanford, CA: Stanford University Press, 1987.

MACHADO, N. I. P. *As Locuções Adverbiais Temporais e Aspectuais nos séculos XVIII e XIX do Português: um estudo da ordem*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2012. 119 fl. Dissertação de Mestrado em Linguística.

MACHADO, N. I. P. *As locuções adverbiais temporais e aspectuais nos séculos XVIII e XIX do Português: um estudo da ordem*. In: *Revista Linguística*, 29 (1). Montevideo: ALFAL, 2013, pp. 59-80. Disponível em: [http://www.mundoalfal.org/?q=es/pt\\_IndiceLinguistica029-1](http://www.mundoalfal.org/?q=es/pt_IndiceLinguistica029-1)

MARQUES, P.M. *Aspectos gramaticais e discursivos da ordenação sujeito-verbo no Português Arcaico*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, UFRJ, 2008.

MARTELOTTA, M., VOTRE & CEZARIO (Orgs.). *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1996.

MARTELOTTA, M. E; VLCEK, N. *Advérbios qualitativos em -mente em cartas de jornais do século XIX*. In: *Linguística: Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ*. Rio de Janeiro: UFRJ, junho de 2006.

MARTELOTTA, M.E. (org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, B. G. *Ordenação de Locuções Adverbiais Temporais iniciadas pela preposição em (e contrações) em textos jornalísticos*. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado). - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

TRAUGOTT, E.C. & HEINE (eds). *Approaches to grammaticalization*. Vol 1. Amsterdam: Benjamins, 1991.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VOTRE, S., CEZARIO, M.M. & MARTELOTTA, M.E. (Orgs.). *Gramaticalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.